

Prefácio

HELENA AYOUB SILVA

O quarteirão como suporte da transformação urbana, publicação que passa a integrar a Coleção Caramelo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, que se originou da tese de doutorado de Felipe de Souza Noto, recoloca a proposição do projeto arquitetônico enquanto projeto de cidade, integrando o campo do desenho urbano.

Apresenta a intervenção a partir do quarteirão como possibilidade para experimentação de hipóteses de transformação urbana, entendendo o potencial aglutinador de tal escala e as alternativas de associação coletiva, que poderiam ser estimuladas, inclusive, por vínculos de vizinhança, mas que superam a noção de lote ou mesmo de remembramento de terrenos, já que incorporam as áreas coletivas, as públicas e a de fruição urbana. Interessa apresentar as virtudes de tal ensaio sem que, de forma alguma, seja considerado como o único caminho, já que é incapaz de apontar soluções para todas as dificuldades morfológicas, funcionais e sociais da cidade, mas que possa ser conjugado com outras tantas iniciativas.

São apresentados instrumentos que regulamentam as ações necessárias às mudanças desejadas. Nesse sentido, as “normas de preexistência vinculante”, a “lei de eventos” e a “unidade territorial de quarteirão UTQ” propostos revelam efetivas possibilidades de desenho que levam em conta os avanços sociais que historicamente foram conquistados – sobretudo a partir da promulgação da lei que estabelece o Estatuto da Cidade. Além disso, colocam novos parâmetros que consideram as indicações dadas pelas ocupações dos lotes vizinhos, que examinam possibilidades de uma ocupação múltipla e variada e que tenham em pauta o uso do chão da cidade; ou, ainda, que verifiquem as potencialidades de associação de lotes, a criação de novas unidades territoriais e as correspondentes contrapartidas que visam garantir condições do melhor aproveitamento público e coletivo dos espaços urbanos.

O ponto de partida da reflexão são as mudanças nos mecanismos de atuação do planejamento urbano na cidade de São Paulo. O autor procura, a partir daí, definir o campo disciplinar do desenho urbano amparando-se na formulação teórica de diversos autores, de modo a criar a argumentação conceitual da investigação e da justificativa da escolha do quarteirão como recorte. Propõe, então, a reconciliação entre o plano e o projeto como perspectiva da atuação contemporânea.

Acrescenta a reunião de exemplos de soluções arquitetônicas onde estão evidenciadas as relações entre arquitetura e urbanismo e procura, na fundamentação teórica de arquitetos e teóricos, explicitar o potencial de tais vinculações que potencializam a articulação de espaços urbanos de uso coletivo.

Reúne a legislação urbanística da cidade de São Paulo com foco nos resultados morfológicos, nas possibilidades que induzem às relações entre edifício e cidade, apresenta os diagramas e exemplos concretos como resultado de tal legislação. Acrescenta a isso experiências nas cidades de Buenos Aires, Santiago e Paris que colocam novos parâmetros e que, junto com toda reflexão, permitiram a formulação dos já comentados instrumentos “normas de preexistência vinculante”, “lei de eventos” e “unidade territorial de quarteirão UTQ”.

O quarteirão como suporte da transformação urbana de São Paulo, tese de doutorado defendida em 2017, tem sido referência para muitos trabalhos acadêmicos e foi reconhecida com o Prêmio CAPES de Tese em 2018 na área de Arquitetura, Urbanismo e Design; com o Primeiro Prêmio de Investigação – Categoria B – no xxxvii Encontro e xxii Congresso Arquisur “A dimensão pública da Arquitetura” – Rosário, Argentina, 2018 ; e agora selecionada para compor a Coleção Caramelo.

A contribuição do trabalho, para além do precioso material de pesquisa cuja reflexão nos apresenta, na medida em que aponta novas possibilidades

de se pensar transformações urbanas, mostra-se inovadora e indica caminhos para pesquisas que avancem a partir do reconhecimento do existente no sentido de conteúdos propositivos.

Quando comentamos um trabalho que é fruto de uma pesquisa acadêmica na área da arquitetura e do urbanismo, não se pode deixar de lembrar do professor Abrahão Velvu Sanovicz¹, que sempre foi tão dedicado à causa da pesquisa em projeto. Abrahão sempre afirmava que “a pesquisa é sempre a mesma”. Felipe de Souza Noto parece confirmar as palavras do professor, já que escolheu como tema para seu Trabalho Final de Graduação, no ano de 2001, **Habitação no centro: ocupação do vazio urbano do conserva**, uma proposta que previa intervenção na área hoje ocupada pela Praça das Artes²; apresentou solução que, além das qualidades arquitetônicas dos edifícios que implantava, propunha uma apropriação coletiva e pública da quadra, que anunciava um desenho urbano inovador.

Destaco ainda o trabalho editorial empreendido para fazer de uma tese um livro. Percebe-se que foi dada ênfase ao que é essencial e à melhor maneira de explicitar as questões que interessa colocar para o debate. Divulgado como livro, com toda certeza terá os desdobramentos ampliados.

Setembro de 2024

Notas

¹ Abrahão Velvu Sanovicz (1933-1999), arquiteto, urbanista (FAU USP 1958), desenhista industrial, artista, foi professor do Departamento de Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1962-1999). Foi orientador do Programa de Pós-Graduação da FAU USP de 1978 a 1999.

² Projeto de Marcos Cartum e Brasil Arquitetura e inaugurada em 2012, a Praça das Artes, extensão das atividades do Theatro Municipal, é um espaço cultural criado para receber diversas manifestações artísticas, além de abrigar os corpos artísticos e administrativos do Theatro, da Escola de Dança e da Escola Municipal de Música de São Paulo.